

Um mergulho profundo no **VELHO CHICO**

Por MARINA AZAREDO Fotos ANDRÉ DIB

Cenário da nova novela da Globo e repleta de atrativos naturais e históricos, a região do Baixo São Francisco, entre os estados de Alagoas e Sergipe, ganhou visibilidade nos últimos anos e passou a explorar todo o seu potencial turístico

Sobre um banco de concreto diante do Rio São Francisco, ao som do violão do colega Jackson Larry, Jacilene Barbosa recita um poema: “Hoje assistimos à decadência desse protetor ribeirinho, que saciou e continua saciando milhares de sedentos ao longo do seu caminho. Só não consegue saciar a sede dos gananciosos, que estão aniquilando sua vida em função de poder, com essa tal ambição que faz tudo perecer”. De autoria da poetisa Hélia Camilo, a leitura do texto faz parte do tour “Às Margens do Esquecimento”, que conta a história da pequena cidade alagoana de Penedo a partir do ponto de vista de dois personagens principais: o próprio Rio São Francisco, agente motivador do desenvolvimento da região, e a mão de obra escrava, que construiu seus ricos monumentos históricos e arquitetônicos, assim como seus santuários católicos.





Conhecido também pela alcunha de “rio da integração nacional”, o curso d’água que banha cinco estados brasileiros – nasce em Minas Gerais e deságua no mar, na divisa entre Sergipe e Alagoas, depois de passar também por Bahia e Pernambuco – vive hoje um momento delicado, que preocupa quem habita as suas margens. Após décadas de exploração para a geração de energia elétrica, o Velho Chico está perdendo força: se antigamente avançava 30km oceano adentro, hoje deixa o mar alastrar-se por cerca de 24km de seu leito. Impossível não lembrar da profecia de Antonio Conselheiro: “O sertão vai virar mar, e o mar vai virar sertão”.

Localizada entre a alagoana Piaçabuçu – a 140km de Maceió – e a sergipana Brejo Grande, a foz do rio é o local onde essa mudança pode ser observada e também o ponto de partida do roteiro Caminhos do São Francisco, projeto que busca levar desenvolvimento por meio do turismo para a região conhecida como Baixo São Francisco,

que vai da foz à cidade de Paulo Afonso, na Bahia. Em um passeio que começa de bugue pelas dunas litorâneas, com direito a parada para o divertido esquibunda, e termina percorrendo o rio com um barco voadeira, além das belas paisagens e do deslumbrante pôr do sol, pode-se observar um antigo farol, no meio do mar, onde, até 20 anos atrás, existia um povoado.

Seguindo 30km para o interior, chega-se a Penedo, primeira cidade de Alagoas. Fundada no século 16, a cidade guarda tesouros arquitetônicos em seu Centro Histórico. Os destaques religiosos são a Igreja de Santa Maria dos Anjos, construída em estilo barroco e rococó, entre 1660 e 1759, e a Igreja de Nossa Senhora da Corrente, de 1729, onde uma portinhola ao lado do altar revela um esconderijo usado por escravos em fuga. O Paço Imperial, antiga residência que hospedou D. Pedro II em sua passagem pelo município, em 1859, tem uma boa coleção de peças da época e também merece a visita.



► Na página anterior, acima, as dunas da foz do São Francisco; e, abaixo, a paisagem aérea do rio em Piaçabuçu. Nesta página, em sentido horário, os guias Jacilene Barbosa e Jackson Larry; embarcações na região de Penedo; o Centro Histórico da cidade; e casa que marca o início da trilha até a Grota do Angico, em Sergipe



Encerrada essa etapa da viagem, é hora de partir para o sertão. Ao longo dos 210km que separam Penedo de Piranhas, ainda em Alagoas, a paisagem se transforma: some a vegetação litorânea e surgem os primeiros galhos retorcidos e folhas ressecadas, típicos da caatinga. A primeira parada é justamente em Piranhas, uma cidadezinha de casario colorido que durante muito tempo foi o último porto para quem fazia o percurso da foz ao interior. Quando lá chegavam, mercadorias como manteiga, queijo e carne seguiam em burros de carga para outros povoados. Acessível de barco, o vizinho distrito de Entremontes é uma joia encravada no sertão. Ali, a vida parece passar em outro ritmo: em suas ruazinhas pacatas há bordadeiras trabalhando sob a sombra de uma árvore – não à toa, o ponto cruz e o rendendê são os mais famosos produtos locais.

A história de Piranhas também está intimamente ligada ao cangaço. Foi dali que partiu a volante – como eram chamados os grupos policiais que perseguiram os cangaceiros – que, em julho de 1938, descobriu o paradeiro de Lampião e Maria Bonita e decapitou o líder do movimento, sua mulher e outros nove companheiros. Agências de turismo locais fazem o passeio que leva até a Grota do Angico, já do lado de Sergipe, onde o bando de 35 pessoas foi surpreendido. Para provar que Lampião não era imortal, pois assim dizia a crença popular, as cabeças decapitadas foram expostas no centro da cidade, como comprovam registros fotográficos expostos no Museu do Cangaço.

A última parada do roteiro pelo Velho Chico – e talvez a mais surpreendente – é entre os municípios de Delmiro Gouveia, em Alagoas, e Canindé de São Francisco, em Sergipe. Do lado alagoano parte a trilha que leva ao Mirante do Talhado e proporciona uma das visões mais belas do Cânion do Xingó, espetaculares formações rochosas de paredes avermelhadas banhadas por águas que, em épocas de poucas chuvas, impressionam pelo tom esverdeado. Quem recebe o visitante que chega à trilha é José Francisco da Silva, ou apenas seu Zé Francisco, um forasteiro de 76 anos que já fez um “bocado de presepada” na vida e, há dez anos, mudou-se para a beira do cânion para trabalhar com turismo e ajudar a preservar as belezas que lá encontrou. “Eu tenho muitos títulos, mas o mais importante eu ganhei quando cheguei aqui e comecei a montar minha pousada: o de louco”, brinca.



► Na página anterior, seu Zé Francisco no Cânion do Xingó e a vista do Mirante do Talhado. Nesta página, ao lado, banho no Vale dos Mestres; e, abaixo, pinturas rupestres na Eco Fazenda Mundo Novo

2.868 km

é a extensão do Velho Chico

15,5 milhões

de pessoas vivem em municípios banhados pelo São Francisco

9

usinas hidrelétricas estão instaladas ao longo do rio



PRODUTOS LOCAIS



Pimenta-rosa

Coletada de forma sustentável por extrativistas do Projeto Aroeira, em Piaçabuçu, tem pouca ardência e uso versátil: vai bem em carnes, suflês e até molhos de saladas



Bordados

A Pontos e Contos – Associação de Bordadeiras de Penedo vende peças de roupas, acessórios e itens decorativos bordados à mão por artesãs da região



Quem faz a trilha ao seu lado ganha uma verdadeira aula sobre a caatinga. Embrenhando-se na “mata branca”, ele revela os segredos de suas plantas medicinais e árvores frutíferas: cactos, macambiras e ameixas-da-caatinga não ficam de fora da lição. Vencido o percurso, que inclui uma descida em uma escada de madeira de 15 metros presa às pedras, surge uma visão paradisíaca: a Gruta do Talhado é uma fenda estreita, com paredes que parecem talhadas à mão. Dali, em uma pequena canoa, segue-se para a área mais ampla do rio, onde é possível embarcar em uma lancha e conhecer pedaços escondidos do cânion, como o Vale dos Mestres, com águas rasas e quentes, perfeitas para o banho. Em trechos mais profundos, o solo fica a 180 metros da superfície. O passeio mais tradicional, de catamarã, sai do lado sergipano, mas é limitado – o turista fica restrito a um cercadinho

que, cá entre nós, tem um quê de piscina de clube em dias concorridos.

Propriedades da região ainda guardam coleções de pinturas rupestres datadas de nove mil anos, como é o caso da Eco Fazenda Mundo Novo, que conta com nove sítios arqueológicos – o Museu Arqueológico de Xingó tem uma exposição permanente bastante didática sobre os vestígios da presença humana pré-histórica por lá. Antes de embarcar de volta (o retorno pode ser feito a partir do aeroporto de Paulo Afonso, na Bahia, onde a Azul é a única companhia aérea a operar), ainda vale fazer um *pit-stop* na pequena cidade alagoana de Água Branca. Além do aprazível centrinho, o Engenho São Lourenço é a chance de encerrar a viagem recuperando as energias com uma saborosa rapadura.

Após anos de exploração de seus recursos hídricos, o Velho Chico agora mostra todo o seu potencial turístico. ➤



ONDE FICAR

Brisa Mar

Localizado na orla da Praia de Pajuçara, o hotel tem quartos com vista do mar esverdeado de Maceió e fica próximo às piscinas naturais, uma das atrações mais famosas da capital alagoana.

AV. DR. ANTÔNIO GOUVEIA, 133, PAJUÇARA, MACEIÓ
 ☎ 82 2123 4800 ✎ HOTELBRISAMARAL.COM.BR

Hotel São Francisco

Embora sua arquitetura dos anos 1960 destoe do Centro Histórico, é dali que se tem as melhores vistas de Penedo. Possui quartos espaçosos, salão de jogos, piscina e um farto café da manhã.

AV. FLORIANO PEIXOTO, 237, CENTRO HISTÓRICO, PENEDO
 ☎ 82 3551 2273 ✎ HOTELSAOFRANCISCO.TUR.BR

Eco Fazenda Mundo Novo

Com nove sítios arqueológicos, um conjunto rochoso que serviu de esconderijo para Lampião e seu bando, cabanas confortáveis e uma piscina instalada à beira do Cânion do Xingó, é a melhor hospedagem da região.

ROD. SE 230, KM 183, CANINDE DE SÃO FRANCISCO
 ☎ 79 9804 0673

Pousada Trilha do Velho Chico

À beira do rio e próxima do Centro Histórico de Piranhas, conta com quartos simples, porém equipados com televisão, ar-condicionado, frigobar e Wi-Fi.

R. DO CLUBE, CENTRO HISTÓRICO, PIRANHAS
 ☎ 82 3686 3188 ✎ POUSADATRILHADOVELHOCHICO.BLOGSPOT.COM.BR



ONDE COMER

O Siri

O carro-chefe do restaurante é o filé de siri, mas o cardápio é extenso, com boas opções de outros frutos do mar e pratos com carne de sol. As mesas ficam sob árvores, ao ar livre.

ROD. DR. DALMO MOREIRA SANTANA, KM 20, PIAÇABUÇU
 ☎ 82 9653 9733

Caboclo D'Água

Além do cardápio regional, serve opções como o filé aos quatro queijos, fettuccine ao molho de funghi e filé de peixe à veneziana. O atendimento é cuidadoso.

LAGO DE XINGÓ, PIRANHAS
 ☎ 79 99869 6482

Cangaço Eco Parque

O destaque fica por conta do bode guisado, da galinha a cabidela e das moquecas. Conta com bangalôs à beira do rio, atividades como escalada e slackline, além de oferecer cavalos para passeios. Ideal para ficar o dia todo.

POÇO REDONDO, SERGIPE
 ☎ 82 8157 9617 ✎ CANGAÇOECOPARQUE.COM.BR

Engenho São Lourenço

Com sorte, o visitante consegue acompanhar o processo de moagem da cana-de-açúcar. No cardápio, chamam a atenção o peixe barão, a carne de sol e o sorvete de rapadura, também servido na versão frita.

ROD. AL 145, KM 35, Nº 35, CHÁCARA SÃO LOURENÇO, ÁGUA BRANCA
 ☎ 82 9902 9468



PASSEIOS

Destino Alagoas

A operadora de Maceió cobre toda a rota Caminhos do São Francisco, organizando passeios e transfers a partir da foz do rio, em Piaçabuçu, até a região do Cânion do Xingó.

☎ 82 3022 5206 ✎ DESTINOALAGOAS.COM

Farol da Foz Ecoturismo

A empresa oferece atividades por toda a região da foz do Rio São Francisco. Entre as opções estão os passeios de barco típico, de bugue, de lancha rápida e até voos de parasail.

AV. ULISSES GUEDES, 228, BRASÍLIA, PIAÇABUÇU
 ☎ 82 99121 7543 ✎ FAROLDAFOZECOTURISMO.COM

Associação de Informantes de Turismo Pedagógico de Penedo

O grupo organiza tours temáticos na cidade, sempre com recursos lúdicos, como música ao vivo, caracterizações e pequenas encenações.

☎ 82 9414 4096

Candeeiros Ecotur

Opera as trilhas do Mirante do Talhado, faz tours de barco e outras atividades na região do Cânion do Xingó.

☎ 82 8893 8920

Opará-Tur

Entre os principais produtos do receptivo de Piranhas estão o passeio ao Cânion do Xingó e a Rota do Cangaço.

☎ 82 8851 0635



COMO IR

A Azul opera diversos voos para Maceió a partir de cidades como Campinas e Recife – Piaçabuçu, onde começa a rota do Caminhos do São Francisco, fica a 140km da capital alagoana. Já Paulo Afonso tem frequências diretas para Salvador, às quartas-feiras e aos sábados.

☎ 4003 1118 ✎ VOEAZUL.COM.BR

